

AGRICULTURA

PRODUTORES QUE UTILIZAM
NOVAS TÉCNICAS AUMENTAM
PRODUTIVIDADE EM ATÉ 60%

3

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, terça-feira, 7 de outubro de 1997

TRÂNSITO

MOTORISTA QUE NÃO RESPEI-
TAR FILA DE CARROS NOS RE-
TORNOS DA W3 PAGA MULTA

5

Serviço de Limpeza Urbana estende para 180 mil moradores do Plano Piloto coleta seletiva em residências e no comércio

DF- LIXO ORGANIZADO

Andrea Mota
Da equipe do Correio

Separar o lixo seco (papéis, vidros e plásticos) do lixo orgânico (restos de alimentos, podas de jardim) será tarefa diária de todos os moradores da Asa Sul a partir de amanhã. A coleta seletiva — implantada no ano passado em 24 quadras residenciais e 12 comerciais — foi considerada um sucesso pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Agora, 74 quadras (residenciais e comerciais) entrarão no esquema que envolverá 180 mil pessoas. “Nossa expectativa é que consigamos atingir os mesmos 80% de eficiência na operação domiciliar do ano passado”, prevê o assessor de Planejamento do SLU Jorge Artur Chagas.

O programa de coleta seletiva é simples. Às segundas, quartas e sextas-feiras, os caminhões do SLU passarão nas quadras recolhendo o lixo orgânico dos moradores. O lixo seco será recolhido às terças e quintas-feiras feiras e aos sábados. Ao morador, caberá apenas separá-los em casa.

Essa função ficará mais fácil se ele adquirir mais um recipiente para depositar os restos de comida, cascas de frutas ou plantas em decomposição. Em uma outra lixeira deverão ser jogados garrafas de refrigerantes, potes de iogurte e embalagens em geral.

O esquema de coleta nas quadras comerciais é diferente. Os comerciantes terão que fazer a mesma separação do lixo, mas o caminhão passará recolhendo-os em horários alternados no mesmo dia. “Isso evita que restaurantes, por exemplo, acumulem restos de comida em seus estabelecimentos por muito tempo”, explicou Jorge.

Muitas pessoas questionarão sobre as vantagens da separação dos objetos e produtos que jogam fora. “É menos lixo a ser transportado para os aterros sanitários, com reflexos diretos no meio ambiente, incentivo à educação ambiental da população e a reciclagem dos produtos”, exemplificou Jorge. Hoje, o Plano Piloto produz 400 toneladas de lixo orgânico e inorgânico por dia. “Desse número, 70% do lixo coletado deixará de ser transportado para os aterros com o programa de seleção”, garantiu Jorge.

CATADORES

Outra vantagem do programa é a execução do projeto de Biorremediação e Recuperação Ecopaisagística do Aterro do Jóquei, mais conhecido por Lixão da Estrutural. A criação de postos de trabalho para os catadores de lixo que atuam no local — cerca de 400 pessoas — é uma consequência de sua implantação.

Eles serão remanejados para a Unidade Central de Coleta Seletiva (UCCS), onde trabalharão organizados em cooperativas. “A remuneração dos catadores virá com a venda dos produtos reciclados às indústrias e empresários interessados. Eles não serão funcionários contratados pelo SLU, mas prestadores de serviços”, explicou Jorge.

A UCCS é um investimento de R\$ 500 mil e tem a capacidade de processar 200 toneladas de lixo seco. Ela será responsável pela triagem, classificação e prensagem dos materiais recicláveis. Já o lixo orgânico será depositado na Usina de Tratamento de Lixo (UTL) que funciona desde 1963, próximo ao Lixão. Ao ser processado, ele servirá de adubo a ser vendido pelo SLU aos produtores rurais. “A separação do lixo proporciona a produção de um adubo bem menos contaminado por produtos químicos e físicos e consequentemente mais eficaz nas plantações”, garantiu Jorge.

Adauto Cruz



Patrícia Berto, síndica do bloco “B” da 109 Sul, mostra o depósito que recebe o lixo selecionado pelos moradores, sistema implantado em 1996

Experiência que deu certo

O bloco “B” da SQS 109 é um exemplo de *precocidade*. No ano passado, o edifício foi um dos que participaram do programa de coleta seletiva de lixo do SLU. Na época, a síndica Patrícia Berto comprou duas lixeiras para cada andar onde são depositados os restos orgânicos e inorgânicos dos 74 apartamentos.

Ela pintou os recipientes cada um de uma cor para diferenciar o depósito dos dois tipos de lixo. “Pedi material para o SLU para fazer a campanha entre os moradores e distribuí uma circular informando sobre o novo procedimento de coleta. As crianças também ajudaram cobrando de seus pais a nova tarefa”, lembra Patrícia.

A iniciativa deu certo. Até hoje, o sistema garante resultados positivos. “Antes, a água dos alimentos jogados nas lixeiras escorria pelas escadas do prédio até o andar inferior. Hoje, isso não acontece mais”, garante. Mas, ela afirma que chegar nesse estágio foi difícil. “Teve morador que resistiu e perguntava o que ganharia com isso. Ainda temos alguns que não fazem a seleção do lixo, mas acredito que seja menos de 20%”, supõe.

REJEIÇÃO E MULTA

O mesmo acontece com os moradores do bloco C da SQS 110. “Logo que o programa do SLU foi implantado na quadra, os moradores o seguiram corretamente. Mas com o tempo, a seleção do lixo dos apartamentos foi diminuindo”, disse o morador Antônio Bráulio. Mesmo sendo uma norma do condomínio a separação do lixo residencial, grande parte

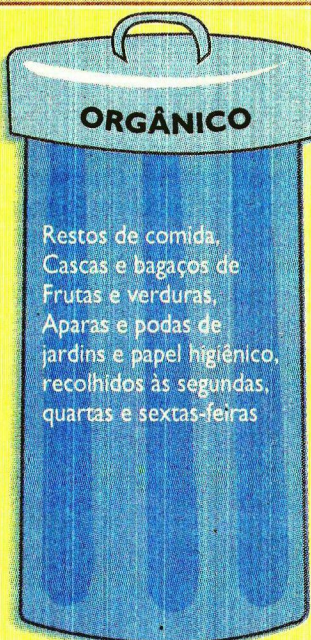
dos condôminos a rejeita. “Multar não adianta, porque estaríamos pagando pela falta de zelo dos outros”, disse Antônio.

A fiscalização e a aplicação de multas para quem não adotar o programa está temporariamente fora dos planos do SLU. “A nossa prioridade é a educação ambiental. Punição não é coerente com educação”, reforçou o assessor de Planejamento Jorge Artur Chagas. (AM)

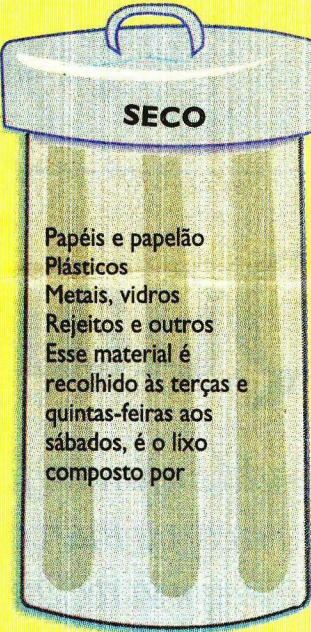
SERVIÇO

SLU — 195

COLETA SELETIVA



Restos de comida,
Cascas e bagaços de
Frutas e verduras,
Aparas e podas de
jardins e papel higiênico,
recolhidos às segundas,
quartas e sextas-feiras



Papéis e papelão
Plásticos
Metais, vidros
Rejeitos e outros
Esse material é
recolhido às terças e
quintas-feiras aos
sábados, é o lixo
composto por